

BEATA MARIA DE ARAÚJO COMO PATRIMÔNIO CULTURAL

José André de Andrade

Mestrando do Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade
Regional do Cariri-URCA, Joseandreandrade@gmail.com

Resumo

A questão religiosa de Juazeiro do Norte, que se iniciou com o fenômeno da transformação da hóstia em sangue, fato protagonizado pela Beata Maria de Araújo e Padre Cícero Romão Batista, Originou a prática da religiosidade popular através das romarias, e com as romarias criou-se a cidade, que foi sendo construída numa simbiose coletiva de diversas culturas. Os diversos povos do Nordeste começaram a formar a cidade de Juazeiro do Norte, esses povos em sua maioria foram negros e indígenas de um Brasil recém escravocrata e sem perspectivas de políticas públicas sociais para a população, que buscavam no Juazeiro um Norte como terra prometida. O objetivo é compreender a Beata Maria de Araújo como patrimônio cultural imaterial e o patrimônio material relacionado ao conjunto de artefatos originários de sua história e das manifestações culturais que vieram com as romarias. A metodologia adotada foi a revisão bibliográfica e o diálogo com os conceitos de patrimônio e educação patrimonial. Como resultados preliminares, já podemos vislumbrar que todo o conjunto do patrimônio cultural material e imaterial relacionada a Beata Maria de Araújo e sua história, foi sendo intencionalmente apagado depois que a Igreja condenou os fatos religiosos e impôs o silêncio. Na atualidade se faz necessário que pesquisas busquem corroborar para esse resgate da identidade da Beata Maria de Araújo que foi uma mulher negra e assim construir essa identidade étnico-racial que se relaciona com as romarias e os diversos artefatos da cultura negra, que foram sendo destruídos dentro do território da religiosidade popular de Juazeiro do Norte.

Palavras-Chave: Beata Maria de Araújo; Patrimônio cultural; Educação patrimonial.